

**Made
centro de
pesquisa em
macroeconomia
das desigualdades**

Relatório

21.02.24

nº02



**Relatório Trimestral PNAD
Quarto trimestre de 2023**

Relatório Trimestral da PNAD (versão completa)*

4º Trimestre de 2023

Made USP

21/02/2024

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)

A PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é, atualmente, a principal pesquisa domiciliar brasileira, com periodicidade trimestral e realizada de forma contínua ao longo do ano. A PNAD Contínua é conduzida para produzir indicadores trimestrais sobre a população brasileira, incluindo características socioeconômicas e demográficas. Suas informações são cruciais para a formulação e avaliação de políticas públicas e seus resultados são amplamente utilizados por governos e pesquisadores, bem como pelo Made em suas pesquisas.

Reportamos nossas estatísticas com recortes a partir de várias facetas das desigualdades no Brasil: de gênero, de raça e regionais. As variáveis de gênero e de raça são informações autodeclaradas pela(o) entrevistada(o). Nós utilizamos duas categorias de raça: negros (que considera pretos e pardos) e brancos.

Reportamos as estatísticas comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, bem como ao trimestre anterior (3º trimestre de 2023). Este relatório pretende ser informativo e, portanto, não busca discutir os motivos por trás de possíveis mudanças nos indicadores. O acesso às estatísticas e tabelas completas pode ser feito por meio de links disponibilizados no final do documento.

A PNAD Contínua divulgada em 16/02/2024 apresenta dados referentes ao 4º trimestre de 2023 - de setembro a dezembro.

Mercado de Trabalho

Taxa de Participação

A taxa de participação refere-se ao percentual da população em idade de trabalhar que participa da força de trabalho¹. No 4º trimestre de 2023, a taxa de participação no mercado de trabalho de homens negros foi de 72.36% e a de homens brancos, 72.33%. A taxa de participação no mercado de trabalho ficou em 54.15% para mulheres brancas e 51.64% para mulheres negras.

Em comparação com o trimestre anterior (3º trimestre de 2023), houve pouca variação na taxa de participação destes grupos. Isso também é verdade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (4º trimestre de

*Este relatório foi elaborado pelas pesquisadoras do Made Eslen Brito e Clara Brenck e os pesquisadores José Bergamin e Hiaman Santos.

¹A metodologia de cálculo desta taxa exclui da força de trabalho os que não procuram emprego nem estão trabalhando, como aposentados, donas de casa e estudantes.

2022), em que a registraram-se taxas de participação de 51.6% e 54.13%, para mulheres negras e brancas, respectivamente; e de cerca de 72% para homens brancos e negros.

Em relação às desigualdades regionais, percebemos grande variação na taxa de participação no mercado de trabalho por região do país. A região Nordeste é aquela que tem menor taxa de participação no mercado de trabalho, ficando em 54.21%, na média. Na região Nordeste, todos os grupos demográficos têm menor taxa de participação do que nas demais regiões. As regiões Centro-Oeste e Sul são as que apresentam maior taxa de participação no mercado de trabalho, de 67.77% e 66.08%, respectivamente. Tais valores também se mantiveram estáveis quando comparados ao 3º trimestre de 2023 e ao 4º trimestre de 2022.

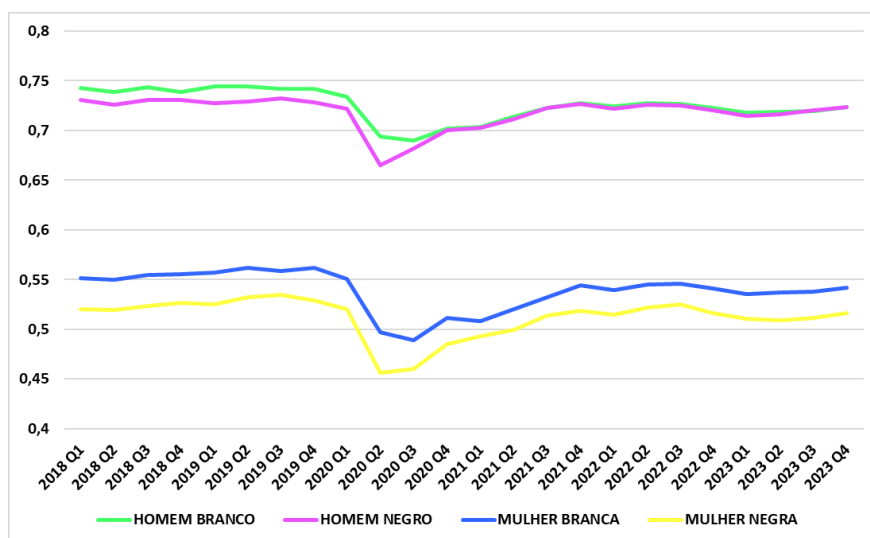


Figura 1: Taxa de Participação no Mercado de Trabalho por Gênero e Raça

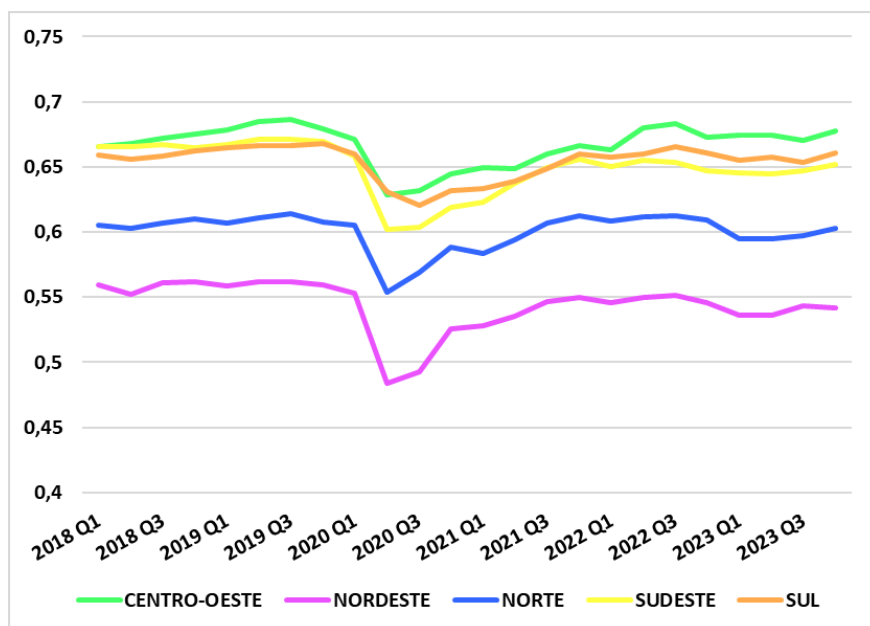


Figura 2: Taxa de Participação no Mercado de Trabalho por Região

Emprego e desemprego

Ocupação

No 4º trimestre de 2023, o desemprego ficou em 7.41% no Brasil, uma queda de -0.28 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. O desemprego no país no 4º trimestre de 2022 tinha atingido 7.94%. Houve, portanto, uma importante queda deste indicador no período de um ano.

Observamos que a taxa de desemprego das mulheres negras foi de 11.07% e, para as mulheres brancas, o desemprego ficou em 6.92%. Os homens brancos tiveram taxa de desemprego no patamar de 4.99%. Para os homens negros, a taxa foi de 6.82%.

No período de um ano, isto é, comparando-se os dados do trimestre de referência com o mesmo período de 2022, a situação melhorou. O desemprego entre homens brancos caiu de 5.2% para 4.99%; e de homens negros recuou de 7.39% para 6.82%. Para as mulheres brancas, o desemprego saiu de 7.32% para 6.92%; e, para mulheres negras, registrou-se queda de 11.99% para 11.07%, no período de um ano.

Regionalmente, o desemprego também apresentou tendência de queda no 4º trimestre de 2023. Na região Norte, registrou-se taxa de desemprego de 7.72% (queda de -0.35 pontos percentuais em um ano). Na região Nordeste, a taxa de desemprego registrada foi de 10.44% (recoo de -0.42 p.p. em um ano). Na região Centro-Oeste, a taxa de desemprego medida foi de 5.76% (queda de -0.43 p.p. em um ano). Na região Sudeste, a taxa de desemprego registrada foi de 7.1% (recoo de -0.81 p.p. em um ano). Por fim, na região Sul, registrou-se taxa de desemprego de 4.5% (variação de 0.03 p.p. em um ano).

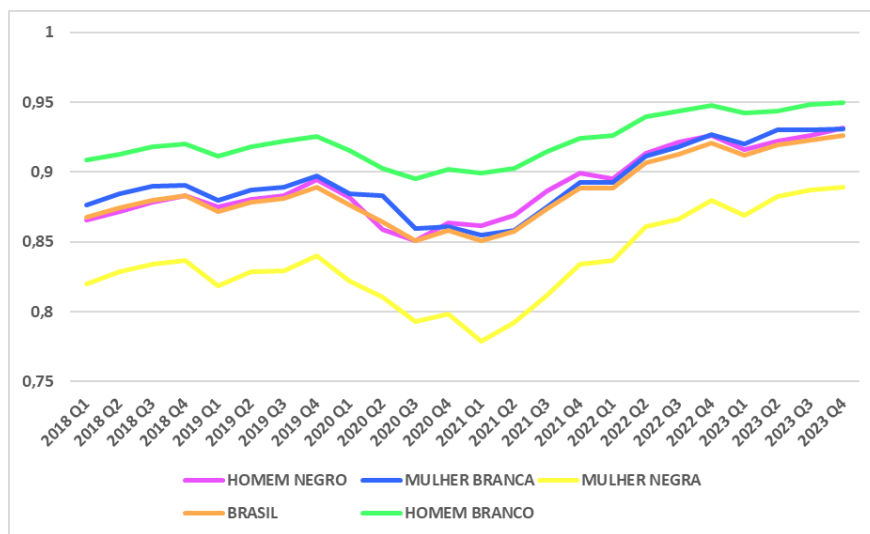


Figura 3: Taxa de Ocupação por Raça e Gênero

Formalidade e Informalidade

No Brasil, tradicionalmente adota-se a falta de carteira assinada como critério para a definição de informalidade do trabalho. Outro critério, bem estabelecido na literatura e utilizado neste relatório, considera a não contribuição à seguridade social para a caracterização da informalidade². Esse critério é útil para a captura dos trabalhadores autônomos e empregados informais nas pesquisas, sobretudo ao

²Ver Kassouf, A. L. Wage gender discrimination and segmentation in the Brazilian labor market. *Economia Aplicada*, v. 2, n. 2, p. 243-269, 1998. Disponível em: Vista do Wage gender discrimination and segmentation in the Brazilian labor market (usp.br). Acesso em: 16/11/2023; e Dalberto, C. e Cirino, J. Informalidade e segmentação no mercado de trabalho brasileiro: evidências quantílicas sob alocação endógena. *Nova Economia*. v.28 n.2 p.417-460, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/3191>. Acesso em 16/11/2023.

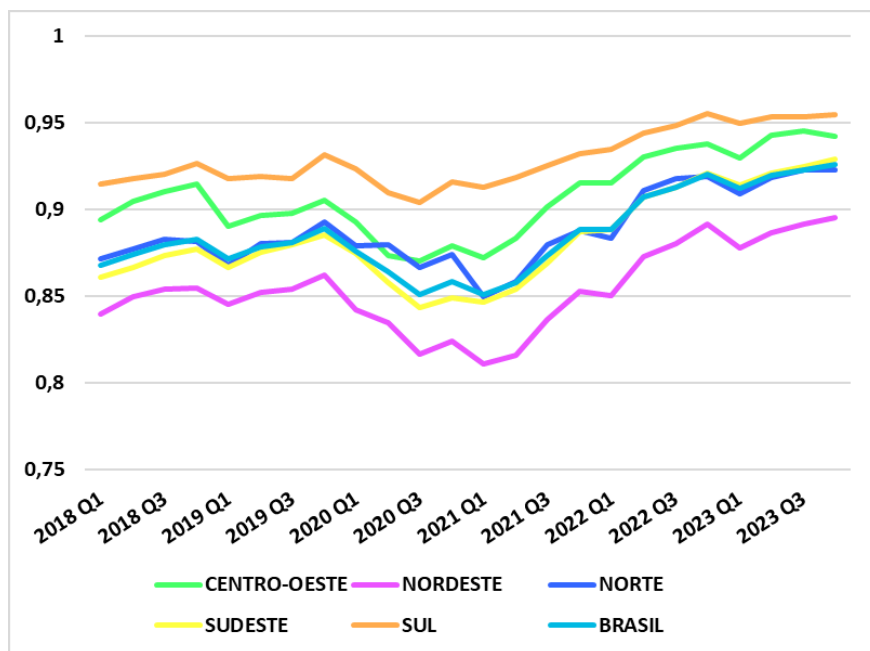


Figura 4: Taxa de Ocupação por Região

levar-se em conta a questão da precariedade do trabalho. Sem amparo do sistema de seguridade social, tais trabalhadores encontram-se, portanto, em posição mais vulnerável. Benefícios relacionados à proteção da renda em caso de doença, velhice ou maternidade, por exemplo, não são recebidos por tais trabalhadores.

Neste sentido, consideramos a porcentagem de trabalhadores que contribuem para o instituto de previdência (indicado por “contribuinte INSS”) e o percentual daqueles que não contribuem – que se encontram, portanto, em situação de informalidade. Reportamos que 29.53% dos trabalhadores brancos e 41.54% dos trabalhadores negros estavam na informalidade no 4º trimestre de 2023. Entre as mulheres, 27.28% das trabalhadoras brancas e 39% das trabalhadoras negras não constavam como contribuintes da previdência.

Percebe-se ainda que a taxa de informalidade entre as pessoas negras foi maior do que a taxa média para todos os trabalhadores, de 35.18%, no 4º trimestre de 2023. Registrou-se queda de -0.13 pontos percentuais na informalidade média da economia brasileira, em comparação com o mesmo trimestre de 2022.

As regiões com maiores taxas de informalidade são a Norte e Nordeste, com taxas iguais a 51.27% e 50.72%, respectivamente. A taxa de informalidade da região Sul é a menor, 23.23%, enquanto que as regiões Sudeste e Centro-Oeste registram 29.41% e 31.84% de informalidade em sua força de trabalho, respectivamente.

Emprego por setor

A ocupação por setores no Brasil também varia consideravelmente de acordo com a raça e o gênero. No 4º trimestre de 2023, a maioria dos homens negros (19.45%) estava alocada no setor de comércio. Seguem-se os setores de construção e de indústria, com 14.52% e 14.3% da alocação da força de trabalho de homens negros, respectivamente. Para homens brancos, o setor que mais emprega também é o comércio (19.42%), além da indústria, com 15.99%, setor de informação, que emprega 15.61%, e agricultura, com 9.86%.

Para o total de mulheres brancas empregadas, 24.44% estão no setor de educação, 18% encontram-se no setor de comércio e 14.53% no setor de informação. Das mulheres negras, 20.48% estão alocadas no setor de educação, seguido do comércio, 18.55%, e serviços domésticos, com 16.06%. Nota-se que o setor de informação emprega mais brancos que negros e os serviços domésticos são majoritariamente exercidos por mulheres negras.

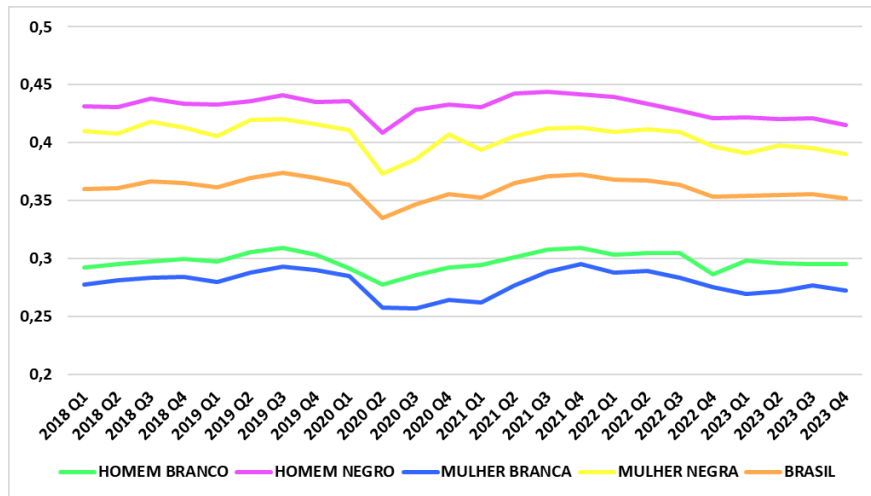


Figura 5: Taxa de Informalidade por Raça e Gênero

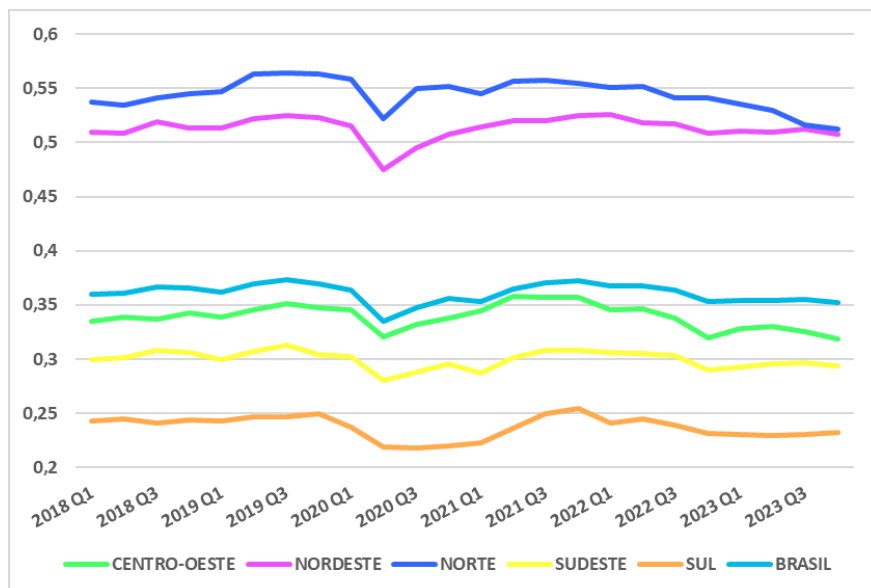


Figura 6: Taxa de Informalidade por Região

As composições em relação a gênero e raça dos setores para as diferentes regiões brasileiras apresentam algumas particularidades. Para as mulheres, os empregos setoriais são bem parecidos com os resultados gerais. Já no caso dos homens, há diferenças entre as regiões. Por exemplo, no Nordeste e no Centro-Oeste, a maioria dos homens (brancos e negros) estão no setor de agricultura, enquanto que no Sudeste e Norte, a maior parte deles encontra-se no setor de comércio. No Sul, o setor que mais emprega os homens é a indústria.

Rendimento

Rendimento Efetivo e Habitual

Nesta seção apresentamos os rendimentos mensais dos trabalhadores em seu trabalho principal com recorte de raça e gênero. Os rendimentos são reportados em termos reais, isto é, deflacionados e a preços do ano de 2023.

O rendimento habitual mensal do trabalho principal consiste no rendimento recebido pelo trabalhador sem considerar acréscimos e descontos esporádicos. Já o rendimento efetivo mensal do trabalho principal inclui os pagamentos e descontos que não possuem caráter contínuo.

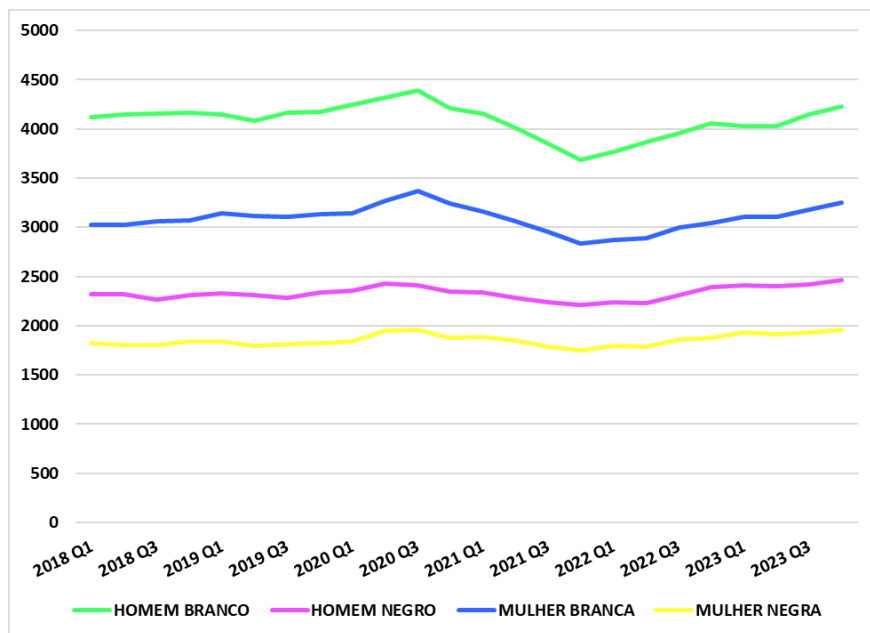


Figura 7: Rendimento Habitual por Raça e Gênero (reais de 2023)

Os dados apontam que o rendimento habitual médio do trabalhador brasileiro foi de R\$ 2946.54 por mês no 4º trimestre de 2023. Para mulheres e homens brancos, foram registrados rendimentos habituais acima da média: de R\$ 3246.5/mês, para mulheres brancas; e de R\$ 4229.79/mês, para homens brancos. A renda habitual foi menor do que a média para os negros: de R\$ 1957.36/mês, para mulheres negras; e de R\$ 2466.76/mês, para homens negros.

Na média, o rendimento efetivo do brasileiro foi de R\$ 3050.42 mensais no 4º trimestre de 2023. Novamente, operam desigualdades de raça e gênero. Para mulheres brancas e homens brancos, registraram-se rendimentos efetivos de R\$ 3370.74/mês e R\$ 4376.15/mês, respectivamente. Para mulheres negras e homens negros, o rendimento efetivo foi de R\$ 2035.94/mês e R\$ 2545.6/mês, respectivamente.

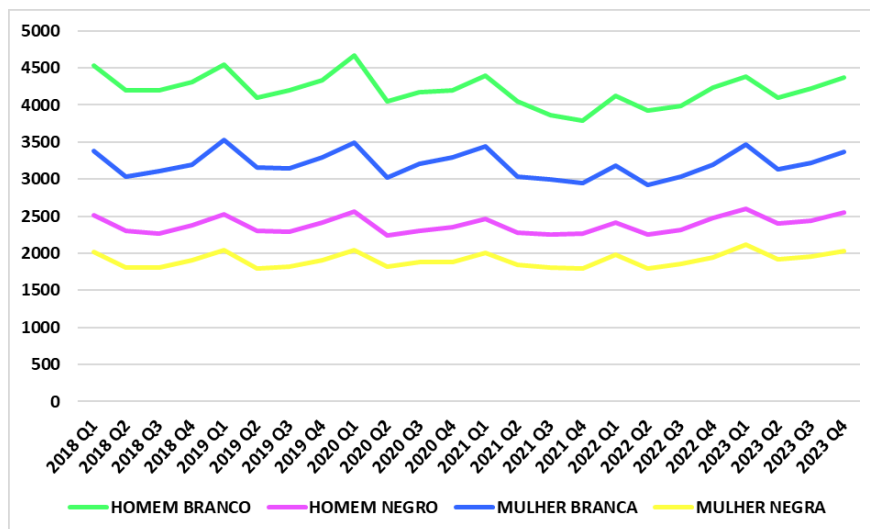


Figura 8: Rendimento Efetivo por Raça e Gênero (reais de 2023)

Distribuição: Gini

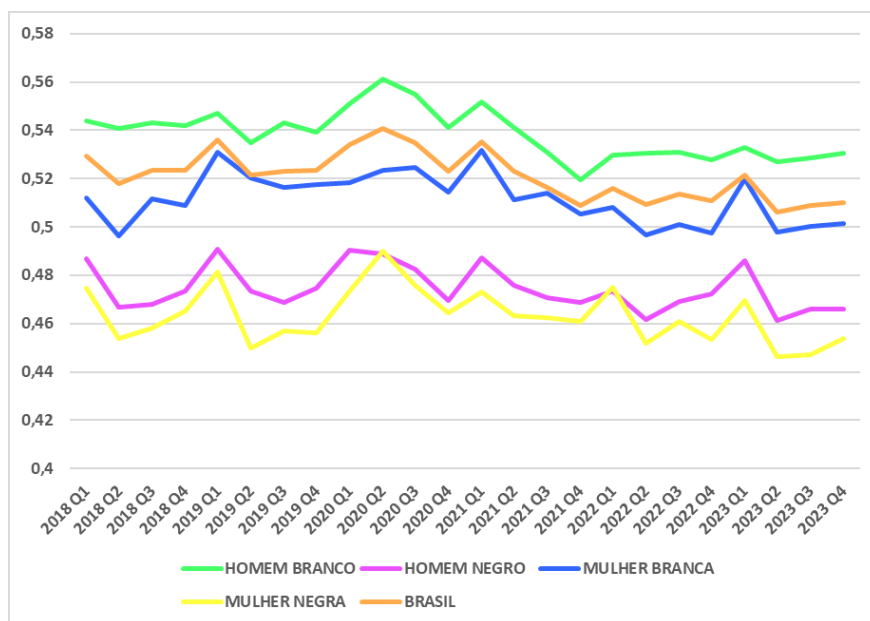


Figura 9: Índice de Gini por Raça e Gênero

O índice de Gini varia de zero a um, sendo que quanto mais próximo de um, maior a desigualdade. Por exemplo, em uma situação hipotética em que o índice de Gini é igual a zero, todos os indivíduos de uma determinada sociedade possuem a mesma renda (igualdade). Já a outra situação hipotética extrema, com um índice igual a um, indica que somente uma pessoa detém toda a renda dessa economia³.

O índice de Gini dos rendimentos efetivos a nível nacional para o 4º trimestre de 2023 foi de 0.51. Esse índice não se alterou comparativamente ao trimestre anterior e ao 4º trimestre de 2022, indicando uma estabilidade

³Para o cálculo do índice de Gini, consideramos a renda que os trabalhadores efetivamente receberam, isto é, seu rendimento efetivo em todos os trabalhos.

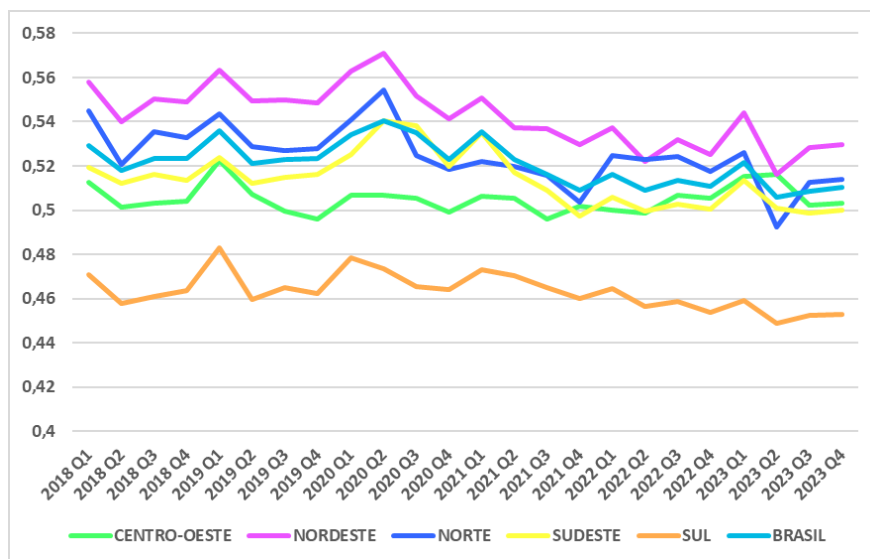


Figura 10: Índice de Gini por Região

do nível de desigualdade dos rendimentos no último ano⁴.

Observamos que as regiões Nordeste e Norte apresentam desigualdade levemente maior do que a reportada para todo o território nacional no trimestre analisado, com índices de Gini iguais a 0.53 e 0.51, respectivamente. Para as outras regiões, calcularam-se os seguintes índices de Gini: Centro-Oeste, 0.5; Sudeste, 0.5; e Sul, 0.45.

Em relação ao recorte de raça e gênero, calcularam-se os seguintes índices de Gini: para os homens brancos, 0.53; para os homens negros, 0.47; para as mulheres brancas, 0.5; e, para as mulheres negras, 0.45.

Percentis de renda

Outra forma de estudarmos a desigualdade de rendimentos, além do cálculo do Índice de Gini, é analisando os percentis de renda. Os percentis, decis e quantis são calculados ordenando a população de forma crescente a partir do nível de renda. Se uma economia possui 100 pessoas, por exemplo, ordenam-se essas pessoas por ordem de renda e divide-se a população em grupos com o mesmo número de pessoas. Se desejamos os quantis dessa economia, dividimos essas 100 pessoas em quatro grupos, cada grupo de tamanho igual, isto é, com 25 pessoas. Dito de outra maneira, para obter os quantis, a população é dividida em partes de 25% cada. Por exemplo: Q1 representa a renda que separa os 25% da população com menor renda dos demais, Q2 corresponde à renda que separa os 50% mais pobres e Q3 corresponde aos 75% mais pobres.

Além disso, os quantis podem ser subdivididos em mais segmentos, como é o caso dos decis, em que se divide a população em 10 grupos – cada grupo contendo 10% da população. Por fim, os dados ainda podem ser subdivididos em percentis, neste caso a população é dividida em centésimas partes, cada parte teria 1% dos dados.

Para calcular uma medida de distribuição de renda, obtemos a renda apropriada por cada um dos decis da distribuição de renda, juntamente com o último percentil, que é o valor equivalente ao 1% mais rico da população. Assim, encontramos o percentual da renda total do país que está nas mãos das pessoas em cada grupo de renda específico. Reportamos a participação de cada um dos quantis de renda na renda total do

⁴Por tratar-se de pesquisa amostral, a PNADc tem limitações na captura de rendas dos mais ricos, sobretudo rendimentos de capital. Ademais, a literatura documenta a existência de subnotificação de rendas provenientes de transferências governamentais, já que a PNAD não se pretende representativa apenas de quem recebe transferências de renda, conforme Souza, Osorio, & Soares 2011; e Souza, Osorio, Paiva, et al. 2019.

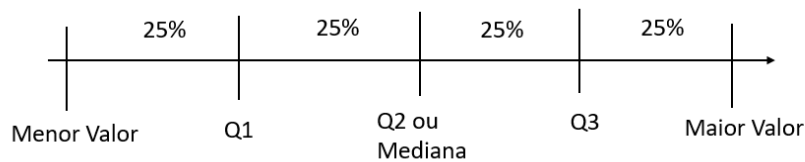


Figura 11: Separação de Dados em Quantis: Exemplo

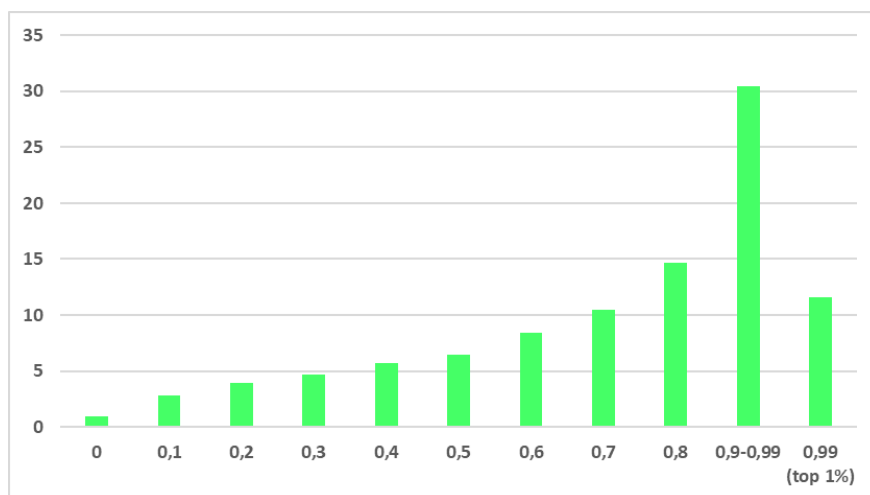


Figura 12: Apropriação da Renda Total por Decis e pelo topo 1%

país. Por exemplo, o último percentil (ou o 1% mais rico) apropriou-se de 11,6% da renda nacional, no quarto trimestre de 2023.

Tabelas completas

Por fim, são disponibilizadas as tabelas com dados completos:

Tabela 1: Dados por Raça e Gênero

Tabela 2: Dados por Região

Tabela 3: Dados por Raça, Gênero e Região

Tabela 4: Dados para a média do Brasil

Tabela 5: Dados dos percentis de renda por decil e 1% mais rico